Cadê as transvyadas que estavam aqui?

Costurando um panorama de pesquisa e extensão sobre o estudo do corpos, sexualidades e afetividades dissidentes em Urbanismo e Arquitetura

POR MATHEUSA SILVA NASCIMENTO
RODRIGO OLIVEIRA MATO GROSSO PEREIRA

¶ A EXISTÊNCIA DE ESCRITOS tratando das territorializações de pessoas com corpos, afetividades e sexualidades dissidentes das vivenciadas por pessoas cis-hétero não é uma novidade. Desde a escrita naturalista da literatura encontrada em Bom Crioulo no final do século XIX por Adolpho Caminha, passando pelos textos jornalísticos das edições do Jornal *Lampião da Esquina*, *Chana com Chana* a partir da década de 1970, e chegando aos artigos científicos na contemporaneidade escritos por pesquisadoras das ciências humanas e sociais aplicadas como Jaqueline Gomes de Jesus[1], Megg Rayara Gomes de Oliveira[2], muitas são as formas de narrar vidas LGBTQIA+ na sociedade brasileira e sua organização política para a conquista de direitos civis por meio de coletivos e associações.

Esse acúmulo de reflexões tem sido benéfico a todas as áreas do conhecimento. Contudo, entre os anos de 2020 e 2021, ao desenvolver uma iniciação científica — voltada ao estudo das experiências de acolhimento habitacional para pessoas LGBTQIA+ expulsas de suas casas ou em situação de rua — nos deparamos com uma situação curiosa ao montar o estado da arte de nosso relatório: embora tivéssemos uma série de trabalhos dedicados a tratar de gênero e sexualidade no Brasil, a maioria deles eram da pedagogia, ciências sociais, psicologia, história e áreas afins.

1 Ver "Xica Manicongo: a transgeneridade toma a palavra". Disponível em: ↗ tinyurl.com/3myz2van. Acesso em: 23 jul. 2022.

2 Ver "O diabo em forma de gente: (r)existências de gays afeminados, viados e bichas pretas na educação". Disponível em: ↗ tinyurl.com/3mp2k499

Diante disso, duas perguntas flutuavam sobre nossas cabeças: são poucos os escritos de urbanistas tratando sobre a cidade vivenciada pela população LGBTQIA+?

No intuito de responder a essa pergunta realizamos um breve levantamento de trabalhos no âmbito da graduação e pós-graduação em Urbanismo e Arquitetura que tivessem como espinha dorsal de suas investigações os territórios ocupados por pessoas de sexualidades, afetividades e identidades de gênero dissidentes e as relações estabelecidas neles (festas, celebrações, habitação, organização política, etc.) com o objetivo de saber, quantitativa e qualitativamente, como se dá a produção textual e elaboração acadêmica nesse tema. Para tanto, elaboramos alguns critérios na seleção dos trabalhos para que o estudo tivesse uma escala de abrangência territorial, temporal, e de formato, sendo eles:

- ↗ O trabalho deveria tratar de casos de estudo localizados no Brasil e estar publicado até o momento de construção desse texto;
- ↗ Pelo menos uma das pessoas envolvidas na escrita do texto deveria ter formação em Arquitetura e Urbanismo, Planejamento Territorial ou Urbanismo;
- ↗ O trabalho deveria estar enquadrado nos possíveis formatos: artigo completo publicado em evento, site ou revista, monografia, dissertação de mestrado, tese de doutorado, livro ou capítulo de livro;

Estabelecido os critérios, mapeamos os trabalhos utilizando as seguintes fontes de informação: base de currículos da Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), plataforma Google acadêmico pesquisando pelos termos “planejamento”, “urbanismo”, “direito à cidade” e “espaços LGBTQIA+”, e as páginas dos projetos *Arquitetura bicha* e *Cidade Queer*. O resultado pode ser observado no quadro abaixo:

Vamos à breve análise dos dados. Ao todo, foram encontrados 39 trabalhos escritos entre 2008 a 2022. Embora pareça, num primeiro olhar, um volume considerável de estudos, muitas das produções são escritas pelos mesmos autores, indicando a predominância de um grupo específico de pesquisadoras e pesquisadores sobre a temática à nível nacional. Quanto ao recorte temporal, observamos que 67% (ou 26 trabalhos) foram escritos nos últimos 04 anos, ou seja, o aumento de publicações sobre o tema é algo recente.

Já em relação ao recorte temático observamos duas tendências. A primeira é de que predominam os estudos sobre os espaços de sociabilidade de pessoas LGBTIQA+ no espaço urbano (bares, saunas, largos, praças, cinemas, etc.) e memória social, representando 69% do total de escritos (ou 27 trabalhos). Em seguida, com 25% (ou 9 trabalhos), estão os trabalhos que abordam violência doméstica, expulsão de pessoas LGBTIQA+ de seus lares, e experiências de acolhimento habitacional. Por fim, quanto ao formato do trabalho, observamos a predominância dos

artigos completos publicados em revistas, anais e sites, 19 no total, seguidas de 09 monografias de conclusão de curso, 07 dissertações de mestrado, 02 teses de doutorado e dois capítulos de livro.

A natureza da publicação traz um dado interessante nas entrelinhas quanto ao perfil de quem está por detrás da escrita dos textos. Fazendo um cruzamento dos dados de publicação com o currículo Lattes disponível de cada autora e autor, identificamos que boa parte dos textos foram desdobramentos diretos de projetos de pesquisa em graduação (via iniciação científica) ou pós-graduação *stricto sensu*, sinalizando que os estudos partem de condições materiais estabelecidas para além do ensino em sala da sala. Para ilustrar essa pontuação construímos o quadro a seguir:

De fato, dos 18 projetos encontrados entre os anos de 2003 e 2022, 12 tiveram envolvimento de pelo menos uma autora ou autor do quadro 01; são números desafiadores que nos auxiliam a juntar o "lé com cré" para compreender a concentração de textos em algumas e alguns autores desse quadro. A resposta é simples: aquelas e aqueles que conseguiram o suporte de um projeto de pesquisa ou iniciação científica publicaram mais; as/os que não conseguiram pararam em uma única publicação.

A temática LGBTQIA+ na Arquitetura e no Urbanismo não pode ser uma excepcionalidade, precisa ser uma prerrogativa. A Constituição Federal prevê em seu artigo 5° a igualdade de direitos perante todas as pessoas, brasileiras ou estrangeiras. Crimes de homotransfobia são, desde 2019, equiparáveis a crimes de racismo, estabelecidos pela lei n° 7.716/1989. De 2006 até o momento, foram homologadas pela Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE), vinculado ao Ministério da Educação (MEC), três resoluções que dão as diretrizes do ensino em Arquitetura e Urbanismo no Brasil; na última aprovada em 2021, é previsto o campo do saber dos estudos sociais e econômicos. Diante do exposto, o que não faltam são parâmetros legais que possam nortear possíveis justificativas em projetos pedagógicos.

Num país como o Brasil, onde crimes contra a comunidade LGBTQIA+ são recorrentes, tratar deste tema de modo a preparar futuros profissionais arquitetos e/ou urbanistas se torna uma tarefa promissora e necessária. Sim, ainda são poucos os escritos de urbanistas tratando dos corpos, afetos e sexualidades dissidentes. Contudo, existem avanços em pleno andamento na graduação e na pós, projetos e textos os quais ainda não mencionamos. Garantir que o corpo estudantil consiga desenvolver iniciações científicas e projetos de extensão e dar vazão a esse debate na sala de aula certamente potencializará mais escritos, consolidando pouco a pouco a discussão. ⨯

MATHEUSA SILVA NASCIMENTO: TRAVESTI; É GRADUANDA EM URBANISMO PELA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB). NESSA UNIVERSIDADE, COMPÕE O GRUPO DE PESQUISA E EXTENSÃO "DIREITO À CIDADE" (GPDAC), ENTRE OUTRAS ARTICULAÇÕES. POR FIM, COMPÕE ATUALMENTE O CORPO DIRETOR DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL (FENEA).

RODRIGO OLIVEIRA MATO GROSSO PEREIRA HOMEM CIS GAY; É GRADUANDO EM URBANISMO PELA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB), ONDE COMPÕE O GRUPO DE PESQUISA E EXTENSÃO "DIREITO À CIDADE" (GPDAC). REPRESENTA A FENEA NO FÓRUM DE ENTIDADES EM DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO (FEDPCB) - SEÇÃO BAHIA.

REFERÊNCIAS

GREEN, James N.; QUINALHA, Renan; CAETANO, Marcio; FERNANDES, Marisa. (Orgs.). *História do movimento LGBT no Brasil*. São Paulo: Editora Alameda, 2018.

MOASSAB, Andréia; NAME, Leo. (Orgs.). *Por um ensino insurgente em arquitetura e urbanismo*. Foz do Iguaçu: EdUnila, 2020.

QUADRO 01

Relação preliminar de produções textuais de arquitetas/os/es e urbanistas que vão abordar sobre a população LGBTQIA+.

FONTE: MATHEUSA SILVA NASCIMENTO E RODRIGO OLIVEIRA MATO GROSSO PEREIRA (2022).

Memória LGBT nas cidade do Rio de Janeiro e São Paulo, Mateus Atalla, 2022 ↗ tinyurl.com/2p8hsyxz,

Direito à cidade LGBTI+ A política do estar e aparecer em público, Gabriel Santiago Pedrotti, 2022 ↗ tinyurl.com/bdf7jrdx,

Casa 1, a site of LGBTQ memory in São Paulo, Brazil, Artur de Souza Duarte e Renato Cymbalista, 2022 ↗ tinyurl.com/4e7d2ryu

A praça é queer? Ocupações, sociabilidades e territorialidades da população LGBTQIA+ na área central de João Pessoa, Igor Vinícius Mendes de Araújo Neves e Marcela Dimenstein, 2021 ↗ tinyurl.com/3dusn65w

Drag queens em banheiros públicos coletivos e ruas de Foz do Iguaçu: cartografias de corpos dissidentes em lugares transientes, Mateus Garcia Spindula, Leo Name e Andréia Mossab, 2021 ↗ tinyurl.com/35t284rk

Ao encontro do corpo: teorias da performatividade para um debate diferencial sobre o espaço urbano, Rossana Brandão Tavares e Mariana Galacini Bonadio, 2021 ↗ tinyurl.com/5n6z5ycc

Um equipamento LGBTQ em rede: a Casa 1 e as alianças no Bixiga, São Paulo, Artur de Souza Duarte e Renato Cymbalista, 2021 ↗ tinyurl.com/4mj7rd6a

Enviadescer: a Casa 01 e a ancoragem LGBTQ no Bixiga, São Paulo, Artur de Souza Duarte, 2021 ↗ tinyurl.com/2p8n5e92

Gênero e sexualidade na teoria da arquitetura, Jaime Solares Carmona, 2021 ↗ tinyurl.com/3pmvy754

Corpos dissidentes, lares desviantes: gênero e sexualidade na configuração do lar, Fernanda Bueno Galloni, 2021 ↗ tinyurl.com/49x2z9rf

Perten(s)er: a experiência de assessoria técnica para uma casa de acolhimento LGBTQ+ e intervenção urbana, Pablo Sales de Rosa, 2021 ↗ tinyurl.com/avrw75vw

Cidade-incubada: apropriação do espaço urbano pela população travesti e transexual no município de Arapiraca, João Felipe Amorim Oliveira, 2021 ↗ tinyurl.com/43tthxaw

Queremos contar nossas histórias: o museu da diversidade sexual e caminhos para existências diversas, Neno Loschi, 2021 ↗ Não localizamos o link de acesso

Como projetar uma casa de acolhida LGBT?, Artur de Souza Duarte, 2020 ↗ tinyurl.com/mvu85chc

Memória LGBT nas cidade do Rio de Janeiro e São Paulo a partir do jornal Lampião da Esquina, Mateus Atalla, 2020 ↗ Não localizamos o link de acesso

Memória LGBTQIA+ Paulista, João Henrique Suzuki Antonelli, 2020 ↗ Não localizamos o link de acesso

A Casa 1 e a resistência à gentrificação em São Paulo, Artur de Souza Duarte e Renato Cymbalista, 2019 ↗ tinyurl.com/bddbbky9

Cartografias alternativas decoloniais: Gênero, sexualidade e espaços em universidade em área transfronteiriça, Leo Name e Oswaldo Francisco Freitez Carrillo, 2019 ↗ tinyurl.com/ywp4fnxs

Não só moradia: A Casa 1, suas estratégias espaciais, e o fortalecimento da vizinhança em diálogo com a militância LGBT, Artur de Souza Duarte e Renato Cymbalista, 2019 ↗ tinyurl.com/ycyjx9b4

Direito à cidade, território e territorialidade no centro de São Paulo (1988-2018), Maiara Sanches Leite, 2019 ↗ tinyurl.com/ysnsdkx6

Espaço Urbano e subversão pela existência corporificada queer em Uberlândia/MG, Cassio Henrique Neves Mota, 2019 ↗ tinyurl.com/3k297xz9

A praça é queer? Ocupações, sociabilidades e territorialidades da população LGBTQIA+ na área central de João Pessoa, Igor Vinícius Mendes de Araújo Neves, 2019 ↗ tinyurl.com/mrxf5jzz

Casassa: a relevância de um centro de acolhimento para jovens LGBT marginalizados na cidade de Presidente Prudente-SP, Felipe Gasquez de Morais, Maria Gabriela Salvino Contre, Moisés Henrique dos Santos Leonel, Yeda Ruiz Maria, Victor Martins de Aguiar, 2018 ↗ tinyurl.com/w89bz5nd

Espaços de excitação: breve trajetória do pornô nas salas de cinema no Brasil, João Soares Pena, 2018 ↗ tinyurl.com/jczp83jd

As meninas entraram na casa pra ficar - Corpos, marcas e narrativas: história(s) e disputas da Casa Nem, Luiza Borges Ferraz Barbosa, 2018 ↗ tinyurl.com/2pb6rn7r

Ligadonas na tomada do cool da madrugada: drag queens e a violência de gênero em sanitários de bares e casas noturnas de Foz do Iguaçu, Mateus Garcia Spindula, 2018 ↗ tinyurl.com/62fr995j

"Preta, pobre e puta": A segregação urbana da prostituição em Campinas, Diana Helena Ramos, 2015 ↗ tinyurl.com/2mkd63y8

Espaces d' excitation: cinémas pornos dans le centre de Salvador (Brésil), João Soares Pena, 2014 ↗ tinyurl.com/vam4am53

Cidade, cinema e práticas sexuais em Salvador: pistas para um urbanismo a contrapelo, João Soares Pena, 2013 ↗ tinyurl.com/4ay7atyc

Presença incômoda : corpos dissidentes na cidade modernista, Marcelo Augusto de Almeida Teixeira, 2013 ↗ tinyurl.com/2j9j43kp

Espaços de excitação: cines pornôs no centro de Salvador, João Soares Pena, 2013 ↗ tinyurl.com/2p9s77vk

Cidades-sensuais: práticas sexuais desviantes x renovação do espaço urbano, Eduardo Rocha Lima, 2012 ↗ tinyurl.com/57fz26nc

Cinemas pornôs no Centro Histórico de Salvador: uma questão de patrimônio, João Soares Pena, Laila Bouças, Yasmin Cerqueira e Eduardo Nunes, 2010 ↗ Não localizamos o link de acesso

Espaços de sociabilidade homossexual em Salvador: há um gueto gay?, Érico Silva do Nascimento, 2010 ↗ tinyurl.com/47abu7rh

Territórios LGBT em Salvador - usos do espaço, sociabilidade e violência, Érico Silva do Nascimento, Osvaldo Fernandez e Marco Antônio Matos Martins, 2010 ↗ tinyurl.com/2eve935n

Cinemas pornôs no Centro Histórico de Salvador, João Soares Pena, Laila Bouças, Yasmin Cerqueira e Eduardo Nunes, 2010 ↗ Não localizamos o link de acesso

Investigação sobre violência contra pessoas LGBT em seus territórios em Salvador: noções preliminares, Érico Silva do Nascimento, Marco Antônio Matos Martins e Osvaldo Francisco Ribas Lobos Fernandez, 2010 ↗ Não localizamos o link de acesso

Cinemas de rua: um panorama sobre os cines pornôs do Centro Histórico de Salvador, João Soares Pena, Laila Bouças, Yasmin Cerqueira e Eduardo Nunes, 2009 ↗ tinyurl.com/3ftk23vp

Mapeamento de território e circuitos homossexuais em Salvador: há um gueto gay?, Érico Silva do Nascimento, 2008 ↗ Não localizamos o link de acesso

QUADRO 02

Relação preliminar de projetos de pesquisa e extensão sobre a população LGBTQIA+ em Urbanismo e Arquitetura.

FONTE: MATHEUSA SILVA NASCIMENTO E RODRIGO OLIVEIRA MATO GROSSO PEREIRA (2022).

A cidade como extensão da casa: espaços livres, vida cotidiana e questões de gênero e sexualidade em um conjunto habitacional de Maceió, Alagoas, Diana Helene Ramos (Professora orientadora), Iniciação científica, 2020, Universidade Federal do Alagoas (UFAL)

A cidade como extensão da casa: sistemas de espaços livres e vida cotidiana, Diana Helene Ramos (Professora orientadora) Projeto de pesquisa, 2019-Atual, Universidade Federal do Alagoas (UFAL)

Trans Habitar a cidade, Eduardo Rocha Lima (Professor coordenador), Projeto de extensão, 2021, Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Cartografia sexuada de Salvador, Eduardo Rocha Lima (Professor coordenador), Projeto de pesquisa e iniciação científica, 2018-Atual, Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Corpos, sexualidades, experiências urbanas, , Projeto de extensão, 2018,

Cartografias do arco-íris: homoafetividades e homofobias na área transfronteiriça de Foz do Iguaçu, Puero Iguazú e Ciudad Del Este, Leo Name (Professor coordenador), Iniciação científica, 2015-2016, Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA)

Cinema pornô no Centro Histórico de Salvador, João Soares Pena, Laila Bouças, Yasmin Cerqueira e Eduardo Nunes, Projeto de pesquisa, 2009-2010, Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Crimes Homofóbicos no Brasil: panorama e erradicação de assassinatos e violência contra GLBT, 2000-2007, Eduardo Rocha Lima, Érico Silva do Nascimento, Marco Antônio Matos Martins e Osvaldo Francisco Ribas Lobos Fernandez, , 2008-2011, Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Crimes Homofóbicos na Bahia, Eduardo Rocha Lima, Érico Silva do Nascimento, Marco Antônio Matos Martins e Osvaldo Francisco Ribas Lobos Fernandez, Projeto de pesquisa, 2008-2009, Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Mapeamento dos Territórios e Circuitos Homossexuais em Salvador, Érico Silva do Nascimento, Projeto de pesquisa, 2003-2006, Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

AIDS, gênero e desenvolvimento: uma contribuição do protagonismo juvenil para a redução da Vulnerabilidade Social relativa à desigualdade de gênero, cor/etnia e orientação sexual, Érico Silva do Nascimento, Marco Antônio Matos Martins e Osvaldo Francisco Ribas Lobos Fernandez, Projeto de extensão, 2003-2008, Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

As casas de passagem LGBTQIA+ e a luta pelo direito à cidade decolonial, transgênero e sexualmente diverso, Lysie dos Reis Oliveira (Professora orientadora), Iniciação científica, 2020-2021, Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Ocupa Kaliça: Arquitetura, narrativas e direito à cidade para a população LGBTQIA+, Daniele Caron (Professora orientadora), Projeto de extensão, 2021-Atual, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Reforma arquitetônica e direito à moradia para a população LGBTQIA+ na ocupação Kaliça, Daniele Caron (Professora orientadora), Projeto de extensão, 2020-2021,

Transformações em territórios de sociabilidade LGBT: Revisitando o modelo de Collins sobre o Largo do Arouche em São Paulo, Paula Freire Santora (Professora orientadora), Iniciação científica, 2020-Atual, Universidade de São Paulo (USP)

Cidade, gênero e interseccionalidades, Juliane Bellot Rolemberg Lessa (Professora orientadora), Projeto de pesquisa, 2018-Atual, Universidade São Judas Tadeu (USJT)

Análise de espaços públicos de representatividade para a recuperação do direito à cidade da comunidade LGBTI+ no centro de Florianópolis, Lucas de Mello Reitz (Professor orientador), Projeto de pesquisa, 2019-2020, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Cidades inclusivas, Juliane Bellot Rolemberg Lessa (Professora orientadora), Projeto de extensão, 2020-Atual, Universidade São Judas Tadeu (USJT)

Guetos sexuais: uma aproximação entre a sexualidade e arquitetura, , Iniciação científica, 2019,